

LAÍS FRANÇA SILVA E RACHEL NUNES MERLINO FERNANDES

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

Laís França Silva

Artista visual e investigadora interdisciplinar. Sua formação contempla o bacharelado em Administração (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013), MBE em Economia e Gestão da Sustentabilidade (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015) e Mestrado em Geografia (Universidade do Porto, 2021). Após uma trajetória profissional e acadêmica nessas áreas, realizou uma transição para o campo das práticas artísticas em diálogo com as questões do território, direito à cidade, transformações urbanas e ecológicas, sob o viés da memória, capital e trabalho. Atualmente, cursa a certificação em Arte e Práticas Curatoriais (The New Centre for Research & Practice, em andamento).

Visual artist and interdisciplinary researcher. She has a bachelor's degree in Business Administration (Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013), an MBE in Economics and Sustainability Management from the same institution (2015), and a Master's degree in Geography (Universidade do Porto, 2021). Following a career in these areas, both professionally and academically, she transitioned to artistic practices in dialogue with issues of territory, the right to the city, and urban and ecological transformations from the perspectives of memory, capital, and labour. She is currently undertaking the certification programme in Art and Curatorial Practices at The New Centre for Research & Practice.

Artista visual y investigadora interdisciplinaria. Ha estudiado una licenciatura en Administración (Universidade Federal de Rio de Janeiro, 2013), un máster en Economía y Gestión de la Sostenibilidad (Universidade Federal de Rio de Janeiro, 2015) y un máster en Geografía (Universidade do Porto, 2021). Tras una trayectoria profesional y académica en estas áreas, ha realizado una transición al campo de las prácticas artísticas en diálogo con cuestiones relacionadas con el territorio, el derecho a la ciudad, las transformaciones urbanas y ecológicas, desde la perspectiva de la memoria, el capital y el trabajo. Actualmente, está cursando la certificación en Arte y Prácticas Curatoriales en The New Centre for Research & Practice.

lais.franca@thenewcentre.org

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

Rachel Nunes Merlino Fernandes

Arquiteta e Urbanista (Universidade Federal Fluminense, 2019) e Mestre em Estudos Museológicos e Curatoriais (Universidade do Porto, 2022). Desenvolve pesquisa prática em cenografia, articulando arquitetura, museu e espaço expositivo, assim como ativações urbanas. Coautora de artigos publicados em anais do ICOM-Portugal e capítulo em livro publicado pelo i2ADS Edições. Atua na concepção cenográfica para exposições e espetáculos, com experiência assistencial a profissionais renomados e produção autoral em residências artísticas no Brasil e Portugal.

Architect and Urban Planner (Universidade Federal Fluminense, 2019). She also holds a Master's degree in Museum and Curatorial Studies (Universidade do Porto, 2022). Her practical research combines architecture, museums and exhibition spaces, as well as urban activations. She is the co-author of articles published in the ICOM-Portugal proceedings and of a chapter in a book published by i2ADS Edições. She specialises in scenographic design for exhibitions and shows and has experience assisting renowned professionals and working on artistic residencies in Brazil and Portugal.

Arquitecta y urbanista (Universidade Federal Fluminense, 2019) y tiene un máster en Estudios Museológicos y Curatoriales (Universidade do Porto, 2022). Realiza investigaciones prácticas en escenografía, articulando arquitectura, museos y espacios expositivos, así como activaciones urbanas. Es coautora de artículos publicados en las actas del ICOM-Portugal y de un capítulo de un libro publicado por i2ADS Edições. Trabaja en el diseño escenográfico de exposiciones y espectáculos y cuenta con experiencia como asistente de profesionales de renombre y en la producción propia de residencias artísticas en Brasil y Portugal.

rachelnunesf@gmail.com

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

Resumo

Este artigo discute as relações entre corpo, espaço e temporalidade, utilizando o conceito de ambiências urbanas, como uma lente interpretativa para a leitura de um processo experimental de novas poéticas de produção e transformação do lugar. O trabalho tem como ponto de partida a pesquisa teórico-prática desenvolvida no âmbito do projeto DES/ORIENTE, realizado em 2023 no bairro de Campanhã, na cidade do Porto (Portugal). A investigação propõe compreender como ativações artísticas e percursos urbanos podem operar como dispositivos sensíveis de ambiências efêmeras para tensionar imaginários espaciais consolidados, promover deslocamentos perceptivos e criar novas camadas de experiência coletiva no território, situando-se na intersecção entre diferentes campos disciplinares: urbanismo, geografia, antropologia e artes. A partir de uma revisão de conceitos relacionados, adota uma abordagem qualitativa baseada na prática situada do projeto desenvolvido, incluindo mapeamento sensível, derivas urbanas, laboratórios colaborativos e ativações artísticas em espaço público. O estudo focaliza o bairro de Campanhã, território marcado por processos históricos de industrialização, infraestrutura fragmentada e fronteiras urbanas, onde ativações artísticas foram elaboradas com o intuito de instaurar ambiências coletivas e reconfigurar a percepção do espaço. A análise do projeto revisita duas dessas ativações, e baseou-se na observação participante e no registro desses processos, e indica que práticas artísticas de base territorial podem operar como camadas sensoriais e narrativas que dialogam criticamente com as "rugosidades" do território para desestabilizar fronteiras simbólicas e expandir os modos de habitar a cidade. A relevância deste artigo reside em demonstrar o valor da efemeridade e da criação artística colaborativa como ferramentas de análise e mediação urbana, articulando dimensões materiais, sensoriais e sociais. Ao tensionar as fronteiras entre arte e urbanismo, a pesquisa oferece um contraponto crítico a planejamentos urbanos excessivamente controlados e abre caminhos para a concepção de cidades mais sensíveis, inclusivas e abertas à improvisação coletiva.

Palavras-chave: Ambiências urbanas. Efemeridade. Ativação artística. Percursos urbanos. Espaço público.

Abstract

This article discusses the relationships between body, space and temporality, using the concept of urban environments as an interpretative lens for reading an experimental process of new poetics of production and transformation of place. The work takes as its starting point the theoretical and practical research developed within the scope of the DES/ORIENTE project, carried out in 2023 in the Campanhã neighbourhood of Porto (Portugal). It aims to understand how artistic activations and urban routes can operate as sensitive devices of ephemeral ambiances to challenge consolidated spatial imaginaries, promote perceptual shifts and create new layers of collective experience in the territory, and it lies at the intersection of different disciplinary fields: urbanism, geography, anthropology, and the arts. Drawing on a review of related concepts, it adopts a qualitative approach based on the project's situated practice including sensitive mapping, urban drifts, collaborative laboratories, and artistic activations in public space. The study focuses on the neighbourhood of Campanhã, an area marked by historical processes of industrialisation, fragmented infrastructure and urban boundaries, where artistic activations were designed with the aim of creating collective environments and reconfiguring the perception of space. The analysis of the project revisits two of these

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

activations, based on participant observation and the recording of these processes. It indicates that territory-based artistic practices can operate as sensory and narrative layers that critically dialogue with the 'roughness' of the territory to destabilise symbolic boundaries and expand the ways of inhabiting the city. The relevance of this article lies in demonstrating the value of ephemerality and collaborative artistic creation as tools for urban analysis and mediation, articulating material, sensory, and social dimensions. By blurring the boundaries between art and urbanism, the research offers a critical counterpoint to overly controlled urban planning and opens paths for the conception of cities that are more sensitive, inclusive, and open to collective improvisation.

Keywords: Urban ambiances. Ephemerality. Artistic activation. Urban routes. Public space.

Resumen

En este artículo se analizan las relaciones entre el cuerpo, el espacio y la temporalidad, y se utiliza el concepto de ambientes urbanos como lente interpretativa para estudiar un proceso experimental de nuevas poéticas de producción y transformación del lugar. El trabajo se basa en la investigación teórico-práctica realizada en el marco del proyecto DES/ORIENTE, llevado a cabo en 2023 en el barrio de Campanhã, en la ciudad de Oporto (Portugal). La investigación propone comprender cómo las activaciones artísticas y los recorridos urbanos pueden funcionar como dispositivos sensibles de ambientes efímeros que tensionan imaginarios espaciales consolidados, promueven desplazamientos perceptivos y crean nuevas capas de experiencia colectiva en el territorio. Todo ello se sitúa en la intersección entre diferentes campos disciplinarios: urbanismo, geografía, antropología y artes. Para ello, se revisan los conceptos relacionados y se adopta un enfoque cualitativo basado en la práctica situada del proyecto, que incluye mapeo sensible, derivas urbanas, laboratorios colaborativos y activaciones artísticas en el espacio público. El estudio se centra en el barrio de Campanhã, un territorio marcado por procesos históricos de industrialización, infraestructura fragmentada y fronteras urbanas, donde se han llevado a cabo activaciones artísticas con el fin de instaurar ambientes colectivos y reconfigurar la percepción del espacio. El análisis del proyecto se centra en dos de estas activaciones, basándose en la observación participante y el registro de estos procesos, e indica que las prácticas artísticas de base territorial pueden operar como capas sensoriales y narrativas que entablan un diálogo crítico con las «rugosidades» del territorio, desestabilizando las fronteras simbólicas y ampliando las formas de habitar la ciudad. La relevancia de este artículo radica en demostrar el valor del arte efímero y la creación artística colaborativa como herramientas de análisis y mediación urbana que articulan dimensiones materiales, sensoriales y sociales. Al tensionar las fronteras entre el arte y el urbanismo, la investigación ofrece una crítica a los excesivos controles de los planes urbanos y abre caminos para concebir ciudades más sensibles, inclusivas y abiertas a la improvisación colectiva.

Palabras clave: Entornos urbanos. Efimeridad. Activación artística. Recorridos urbanos. Espacio público.

Introdução

Parte deste artigo foi originalmente apresentado nos anais do 5º Congresso Internacional sobre Ambiências, realizado no Rio de Janeiro e em Lisboa, de 8 a 11 de outubro de 2024, sob a tripla organização da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Universidade Lusófona e da Rede Internacional de Pesquisas sobre Ambiências (ambiances.net). O texto foi revisto e ampliado para esta publicação.

A cidade, assim como os corpos que a habitam - humanos e não humanos -, encontra-se submetida à ação irreversível do tempo. Tal condição implica um estado permanente de transformação, que pode se manifestar sob a forma de uma aparente imobilidade cristalizada na memória coletiva ou, em contraponto, como uma aceleração imposta por dinâmicas especulativas. A experiência do corpo no território e a produção social do espaço não se apresentam como esferas dissociadas, mas como dimensões que se entrelaçam de modo contínuo.

É nesse entrelaçamento entre corpo, espaço e temporalidade que Thibaud introduz o conceito de ambiências urbanas. O autor argumenta que as ambiências urbanas estão sempre em mutação, “em curso de produção” (Thibaud, 2012a, p. 27, tradução das autoras), e indissociáveis das atividades de cada cidadão. Para ele, as ambiências mobilizam os corpos, colocando-os em relação ao lugar, de tal forma que as características físicas do espaço construído são responsáveis parciais neste processo, mas ainda dependentes dos fluxos sociais que contextualizam sua produção. A ambiência articula este processo interdependente e recíproco, temporalmente simultâneo: a ação não precede o espaço, enquanto o espaço vazio e inanimado não constitui uma ambiência.

Neste contexto, ao considerar o espaço como uma construção social - e a ambiência como mobilizadora dos sentidos e da própria prática social - é preciso reconhecer que o “espaço é um verdadeiro campo de forças cuja aceleração é desigual” (Santos, 2004, p.153). Cada lugar e sua identidade são moldados por estas relações sociais, baseadas em fluxos e redes de poder - o que Doreen Massey chama de geometrias de poder:

Uma geometria de poder é precisamente um produto de relações, e as relações são processos sociais e muito vivos. Nesse sentido, as geometrias de poder exemplificam a conceitualização do espaço como estando sempre em construção. O espacial como imbuído de temporalidade. (Massey, 2009, p. 22, tradução das autoras)

A justaposição dessas abordagens sobre espaço e ambiência é fundamental para elaborar os vínculos entre corpos-lugares-tempo. Enquanto Milton Santos nos permite compreender o espaço urbano como um espaço social, Doreen Massey propõe uma leitura relacional dos processos de produção dos lugares, articulando tanto os elementos morfológicos quanto a materialidade política e econômica que se configuram ao longo do tempo. Em contraposição à noção de cidade como mero objeto de uso ou espaço de consumo, ambos expandem a noção de produção do espaço (Lefebvre, 1991), e a concebem como um organismo vivo, continuamente produzido e reproduzido pela sobreposição de múltiplas camadas de vivências.

Este artigo aborda a ambiência como uma lente interpretativa, que dialoga com conceitos artísticos, geográficos e urbanísticos sobre o espaço, para a leitura de um processo experimental de novas poéticas do lugar através de um projeto de criação artística de base territorial e da utilização de percursos urbanos. Essas ações, inscritas em um recorte espacial e temporal específico, assumem caráter efêmero, dinamizando um espaço previamente construído ao instaurar novas relações sensoriais e sociais no território. Para tanto, revisitamos o projeto DES/ORIENTE, desenvolvido pelas autoras entre 2022 e 2023 - em um contexto pós-pandêmico - no bairro de Campanhã, Porto, Portugal, como campo de observação e reflexão.

Ambiências para produção do espaço

A perspectiva da ambiência como uma restituição do “lugar dos sentidos na experiência dos espaços vividos” (THIBAUD, 2012b, p.10) atua tanto na recepção sensorial quanto na produção material do espaço. Essa abordagem, que considera o corpo encarnado em um lugar e tempo específicos, representa a contextualização sensível de uma interação transversal entre o lugar, os sentidos e os vínculos sociais estabelecidos - onde o “espaço construído oferece recursos à ação e que a ação afeta em troca as propriedades do lugar” (Thibaud, 2012a, p. 49).

Contudo, Thibaud (2012a, 2012b, 2015) também discute a noção de “grau de controle de uma ambiência” que se refere à “capacidade relativa de uma ambiência para integrar, exacerbar ou neutralizar o poder expressivo das atividades sociais” (2012a, p. 70). Há implicações éticas nesta questão, visto que a ambiência tem sido operacionalizada como mecanismo de controle em alguns espaços. A introdução de diferentes técnicas e dispositivos nesses contextos “tendem a produzir espaços cada vez mais condicionados e deixam pouca margem para os rituais de interação entre pedestres ou oportunidades para improvisações da população” (2012b, p. 13).

Compreendendo o termo improvisações, utilizado por Thibaud, como a possibilidade de a espontaneidade atravessar as relações interpessoais, a ausência de espaços para a improvisação pode ser compreendida como um cerceamento da liberdade. Nesse sentido, ambiências pautadas pelo microgerenciamento do espaço acabam por cooptar o espaço público. A estrutura, assim configurada, impõe uma adaptação dos corpos, onde os elementos espaciais são determinantes para os modos de ação, e a noção de espaço banal - ou espaço da inseparabilidade “de todas as pessoas, de todas as empresas e de todas as instituições, capaz de ser descrito como um sistema de objetos animado por um sistema de ações” - é subordinada a uma lógica de poder (Santos, 2002, p. 191).

É precisamente nesse terreno de tensões e sobreposições que se coloca a disputa pelo espaço, cujo desafio reside em ocupar o território de modo a favorecer o surgimento de relações orgânicas em torno de ambiências que articulem recursos físico-espaciais com expressões e práticas sociais. Conforme apontam Sancovschi e Duarte, “as ambiências se estabelecem, justamente, como um conector entre indivíduo e lugar de identificação. Elas (se) constroem a partir dessas práticas do lugar e ao mesmo tempo são suporte essencial para elas” (2016, p. 861, tradução das autoras).

A partir deste contexto, apresentamos Campanhã - freguesia do Porto, Portugal, e sede do projeto descrito neste artigo. O bairro, ao longo do século XX, foi marcado por décadas de expansão urbana e projetos de infraestrutura caracterizados por pontes, vias rápidas, linhas férreas [1], estações de metrô e túneis [2], é caracterizado por marcas que se inscrevem no espaço consequentes de um processo de industrialização, e posterior desindustrialização da região:

A desindustrialização exponenciou a latência dos problemas sociais, desemprego e pobreza daqueles que aí estavam estabelecidos, ou daqueles que se lhes juntaram nos bairros sociais construídos na segunda metade do século XX. Tanto o auge da industrialização como a queda do fenómeno industrial trouxeram o estigma de pertença – primeiro, confuso, insalubre e ruidoso, depois, abandonado, perigoso e pobre. (Moreira, 2020, p.48).

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

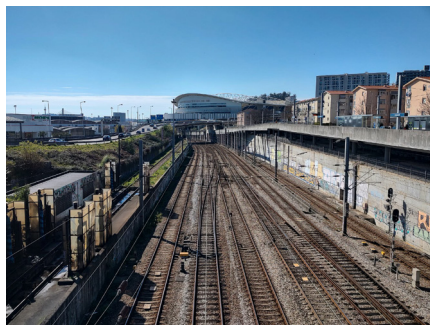
Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

FIGURA 1 (Esquerda) – Via de comboios na cidade do Porto, paragem de contumil.

Fonte: Laís França, 2023.

FIGURA 2 (Direita) – Viaduto da Rua da Igreja de Campanhã.

Fonte: Rachel Merlino, 2023.



Estas infraestruturas criam cicatrizes urbanas que recortam a freguesia e estruturam trajetos, hábitos e formas de interação entre moradores e visitantes, os quais atravessam diariamente esses “não-lugares” (Augé, 2012) em direção a seus destinos. Parte de seu território encontra-se dividida pelo principal anel viário da cidade entre duas regiões: à oeste da via de alta velocidade, está posicionada como uma centralidade formada pelas estações de trem e metrô, enquanto à leste, caracteriza-se por uma paisagem que mistura habitações públicas, edifícios devolutos, áreas verdes e rurais. Tal configuração resulta na fragmentação do tecido urbano e na diferenciação morfológica do território.

Os projetos de desenvolvimento contemporâneos no bairro perpetuam estes padrões de circulação e fronteiras justificadas pela busca por segurança, mas que limitam a construção de experiências subjetivas. Impulsionados pela fluxo de capital estrangeiro, os atuais investimentos públicos e privados contribuem para a gentrificação no Porto voltada para o turismo, com “os utilizadores flutuantes da cidade a tornarem-se o principal motor da mudança urbana, para a qual é necessário disponibilizar novo “espaço” (Carvalho et al, 2019, p. 6).

A condição fragmentada de Campanhã em sua condição de passagem e transitoriedade para uma parcela da população, permite aproximar a análise de Augé sobre os “não-lugares” à reflexão de Thibaud acerca das ambiências “controladas”. Em ambos os casos, a experiência subjetiva é marcada pela circulação condicionada e por relações predominantemente transacionais: “o não-lugar é o contrário da utopia: ele existe e não abriga nenhuma sociedade orgânica” (Augé, 2012, p. 102). Todavia, é fundamental destacar que os dois autores reconhecem a interpenetração e a impossibilidade de polaridades absolutas: assim como lugares e não-lugares se mesclam, também as relações entre corpo e espaço se reconfiguram continuamente. Desse modo, a mesma freguesia que apresenta elementos condicionadores de vivências, também abriga repositórios edificados do passado e espaços intersticiais, cujo uso - ou ausência dele - escapa aos controles institucionais.

A experimentação de novas possibilidades de lugar - considerando uma morfologia urbana previamente estabelecida - pode ser elaborada tomando partida do que Milton Santos chama de “Rugosidades”. Santos (2004) utiliza este conceito para se referir às formas espaciais resistentes, o espaço construído histórico que foi incorporado à paisagem. Essas rugosidades são testemunhos em estruturas fixas, que manifestam concretamente diferentes momentos históricos e modos de produção. Enquanto a ordem vigente - do passado - se cristalizou no edificado e paisagem, Santos (2004) questiona a relação do espaço no processo social e vice-versa, quando novas formas de vida se adaptam ao espaço preexistente e simultaneamente criam novas determinações espaciais. As rugosidades são tanto palco como atores ativos de uma formação espacial contínua para as ambiências que se estabelecem ao longo do tempo.

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

Diante das limitações hierárquicas impostas e da distribuição desigual de agência nas decisões sobre o espaço, questionamos como aterrar ações coletivas dentro de um contexto de criação artística. A produção de base territorial propõe uma abordagem de retomada com ações que brincam e deslocam sentidos para produzir novos imaginários e relações com o lugar. Esta prática social situada experimenta e reinterpreta os sentidos através de ambiências efêmeras que se sobrepõem às rugosidades do espaço.

Ativações artísticas e percursos urbanos: entre experiências e ambiências

A interseção entre a criação artística e o espaço amplia as possibilidades de leituras sobre as relações entre corpos-lugares-tempo. Sob a lente das ambiências, as ativações realizadas no espaço urbano incorporam uma interação transversal como produtora de novos contextos. Podemos expandir essa proposta ao revisitar duas obras emblemáticas do movimento neoconcretista brasileiro: os Parangolés de Hélio Oiticica [3] e o Divisor de Lygia Pape [4].

FIGURA 3 (Esquerda) – Nildo com Parangolé P4 Capa 1, de Hélio Oiticica, no Morro da Mangueira.

Fonte: Andreas Valentin, 1964.

FIGURA 4 (Direita) – Performance Divisor, de Lygia Pape, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Fonte: Fundação Bienal de São Paulo, 1968.



Em ambas, a prática artística está imbricada nas potências performativas espaciais e temporais e seu caráter participativo. Isolados, os objetos esvaziam-se de significados, mas quando postos em ação materializam a experiência estética e ressignificam relações espaciais. Através da performance e das deambulações no espaço, há uma ruptura do objeto e do cotidiano, permitindo uma expansão do “fazer artístico” em torno de novas sensibilidades e vivências. A origem dos dispositivos está no dinamismo orgânico de resistência das favelas: enquanto Oiticica apreendeu e transformou a noção de Parangolé na Favela da Mangueira, Lygia Pape ativou o Divisor pela primeira vez com crianças da Chácara do Cabeça¹. Oiticica descreve as bases dos Parangolés, e sua relação com esses territórios da seguinte forma:

O ‘achar’ na paisagem do mundo urbano, rural, etc., elementos ‘Parangolé’ está também aí incluído como o ‘estabelecer relações perceptivo-estruturais’ do que cresce na trama estrutural do ‘Parangolé’ (que representa aqui o caráter geral da estruturar no espaço ambiental) e o que é ‘achado’ no mundo espacial ambiental. (...) Todas essas relações poder-se-iam chamar ‘imaginativo-estruturais’, ultra elásticas nas suas possibilidades e na relação pluridimensional que delas decorre entre ‘percepção’ e ‘imaginação produtiva’, ambas inseparáveis, alimentando-se mutuamente (Oiticica, 1964, p. 3-4).

1 Extinto aglomerado habitacional removido do Jardim Botânico, Rio de Janeiro, pelo poder público em 1960.

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

Dewey (2010) argumenta que experiências artísticas não são dissociadas das experiências cotidianas; ao contrário, estão profundamente entrelaçadas. Os dispositivos relacionais inseridos nas dinâmicas urbanas proporcionam experiências coletivas onde há um equilíbrio entre a espontaneidade intuitiva e a interação consciente entre sujeito, espaço e obra. A vivência do acontecimento enquanto produção artística modifica a experiência do sujeito no espaço, e transforma suas ações, acomodando novos imaginários durante aquele momento.

A apropriação na arte envolve o empréstimo deliberado e a recontextualização de imagens, objetos ou ideias existentes para gerar novos significados no espaço urbano. E a dinâmica de apropriação e reconfiguração do espaço pela arte - e do espaço sobre a arte - aprofunda o vínculo entre experiência cotidiana e estética. Nessas intervenções, instauram-se conexões entre memórias individuais e coletivas, constituindo um campo de tensão entre os usos instituídos e práticas emergentes no espaço. Assim, ao mesmo tempo em que perturbam a mercantilização dos espaços urbanos, essas práticas mobilizam comunidades e ampliam as possibilidades de redefinir os imaginários espaciais.

Considerando as derivas e suas mediações das experiências estéticas, podemos nos apropriar da definição situacionista como “uma técnica de passagem rápida por ambiências variadas” (Jacques, 2003, p. 65). A autora ainda sugere que “devemos tentar construir situações, isto é, ambiências coletivas, um conjunto de impressões determinando a qualidade de um momento.” (p. 57). As derivas são utilizadas como ponto de partida do processo de elaboração dos percursos e ativações artísticas empregados no projeto DES/ORIENTE. O objetivo é produzir situações - em uma espécie de jogo lúdico no espaço urbano que se relaciona com as percepções, vivências e a própria produção de cidades, através de experiências vividas pelo público-participante.

Entrelaçada com a questão da experiência produzida por Dewey, a situação “é feita de gestos contidos no cenário de um momento. Gestos que são feitos do cenário e de si mesmos” (Jacques, 2003, p. 62), onde a ação do sujeito está circunscrita no espaço e no tempo. A articulação de ambiências produzidas no decorrer dessas experiências estéticas inerentemente abarca algum grau de efemeridade, dado que a produção artística e o próprio percurso constroem uma situação espaço-temporal, dependente da própria dinâmica do lugar. “Em sua ocorrência física, as coisas e eventos vivenciados passam e acabam. Mas algo de seu significado e valor é preservado como parte integrante do eu. Através dos hábitos formados na interação com o mundo, também habitamos o mundo” (Dewey, 2010, p. 212).

Neste caso, organiza-se como ambiência efêmera porque não é uma propriedade permanente do lugar, mas sim um fenômeno processual e situado, que acontece em um tempo e espaço específicos e se dissolve tão logo as condições que a geraram se alteram. Essa noção expande a afirmação de Thibaud acerca das diferentes influências e dinâmicas das ambiências, e como “ela provém como tal de uma ecologia das relações em público” (Thibaud, 2012a, p.5).

Da mesma forma, a inserção de produções artísticas relacionais no espaço urbano articula tais ambiências efêmeras - dinamizadas pela ação dos indivíduos - no conjunto corpo-espaço-sensibilidade previamente discutido por Thibaud (2012a). Posterior ao momento das ativações e percursos, há uma perenidade das experiências em torno da própria construção de lugar. O caminhar, em sua relação inerente entre corpo e espaço, oferece estratégias poderosas de reinvenção e reapropriação do espaço para a dimensão da experiência, por isso também foi usado como um mecanismo para evocar novas produções e mobilizar experiências durante as ativações:

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

Quando o movimento corporal se torna uma forma de discurso, as distinções entre palavras e ações, entre representações e ações, começam a se confundir, e assim as marchas podem ser liminares, outra forma de caminhar para o reino do representacional e do simbólico – e, às vezes, para a história (Solnit, 2001, p. 317).

A efemeridade, portanto, não se traduz em irrelevância. Pelo contrário, é precisamente o caráter passageiro dessas ações que lhes confere potência crítica, pois elas não se fixam como novas formas de controle, mas sim como aberturas temporárias para outras formas de habitar, perceber e sentir o espaço. A arte, nesse contexto, emerge não como um produto, mas como um processo relacional que mobiliza corpos, memórias e afetos, reforçando que a produção do espaço é um contínuo processo social, sempre passível de renegociação e ressignificação coletiva.

DES/ORIENTE - ambiências para percursos e imaginários²

DES/ORIENTE é um projeto de criação e curadoria artística que teve sua primeira realização em Campanhã, na cidade do Porto, Portugal, em 2023. O projeto parte da ideia de deslocar imaginários por meio de ativações específicas no território, exigindo um processo imersivo de mapeamento e discussão do espaço em questão. Esse propósito é sustentado pelo conceito de imaginação geográfica que David Harvey propõe: como um meio para que cada indivíduo possa “reconhecer o papel do espaço e do lugar em sua própria biografia, para se relacionar com os espaços que vê ao seu redor” (Harvey, 1988, p. 24).

O processo de criação durou cinco meses (entre Fevereiro e Julho de 2023) e envolveu dez residentes do bairro, selecionados por meio de uma convocatória aberta para artistas e não artistas, que trabalhavam em um laboratório conjunto³. Ao longo do programa, as perspectivas sobre a vida na comunidade foram reorganizadas por meio da produção colaborativa, articulando experiências cotidianas com dispositivos da memória local do território.

A metodologia integrou oficinas mediadas e tempo de estúdio para produção artística. As oficinas incluíram atividades como derivas [5], produções imagéticas e textuais, memórias espaciais, e debates, além de oficinas realizadas por convidados sobre questões da produção artística no espaço público [6]. Nesse sentido, desenvolveu princípios situacionistas revisitados com a produção artística contemporânea enraizada na poética do território. Essa abordagem considerou críticas anteriores realizadas ao situacionismo⁴, para ultrapassar a experiência estética como mera “exploração urbana” e buscar as realidades sociopolíticas subjacentes do espaço - às vezes atento aos elementos e narrativas ocultos no território, às vezes focado em revelá-los, representa um ato consciente de avançar em direção a novos imaginários.

O projeto culminou na ativação de criações situadas em diversos pontos do espaço público durante um final de semana de Julho de 2023. Mediadas por percursos-cortejos com duração média de cinco horas, as ativações formavam uma teia expositiva entremeada ao tecido urbano, explorando a interseção entre o imaginário de ambiências efêmeras e o espaço construído formal, proporcionando situações de experimentação do lugar.

² Projeto com a direção artística, curadoria e produção das AUTORAS, com o financiamento da plataforma Plaka, da Câmara Municipal do Porto, realizado ao longo de oito meses em 2023.

³ Sediado na CRL - Central Elétrica, um centro de residências e criação artística instalado na antiga central termoelétrica do Freixo, em Campanhã, Porto, ressignificando uma parte do pólo industrial desativado.

⁴ Críticas presentes na discussão de Doreen Massey em seu livro (MASSEY, 2005, p. 47).

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

FIGURA 5 (Esquerda) – Deriva Coletiva.

Fonte: Laís França, 2023.



FIGURA 6 (Direita) – Oficina sobre narrativas e percursos.

Fonte: Laís França, 2023.



Os percursos e ativações apresentadas ao público envolviam estes elementos metodológicos situacionistas revisitados, e convocaram novas abordagens para caminhos cotidianos para que ambiências coletivas fossem experienciadas pelos participantes [7]. O percurso-artístico enquanto passageiro transforma a relação afetiva em diferentes localizações que formam o tecido do lugar, e permitiu problematizar esta relação entre o corpo, o imaginário e o contexto espacial.

FIGURA 7 – Participantes durante uma ativação e percurso.

Fonte: Katana Studio, 2023.



Cada cortejo seguiu um percurso caminhável definido pela curadoria, conectando as produções desenvolvidas pelos artistas residentes ao espaço público. A curadoria estruturou-se a partir das derivas iniciais realizadas no laboratório artístico, em articulação com o processo de criação. Tornou-se essencial estabelecer um vínculo entre as ativações experimentadas durante a caminhada e o imaginário do espaço junto ao público participante - seja pelo contato inaugural com uma área desconhecida, ou pela evocação de memórias previamente constituídas naquele território - de modo a fomentar exercícios de reflexão sobre o território.

De modo complementar, a livre fruição dos percursos revelou-se igualmente fundamental para o processo. Assim, ao longo do cortejo, os participantes eram convidados a integrar a experiência. Alguns acompanharam todo o trajeto, enquanto outros participaram apenas de determinadas ativações. Em certos momentos, o número de participantes simultâneos chegou a quarenta pessoas.

Em Campanhã, são inúmeras as zonas de fronteira que formam “hiatos de uso em suas redondezas” (JACOBS, 2011, p. 287). Deslocar os caminhos para cruzar essas fronteiras proporcionou novas possibilidades relacionais. A Figura 8 apresenta os percursos realizados nessa tentativa de atravessamento de fronteiras destacadas - a partir das descrições utilizadas por Jane Jacobs.

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

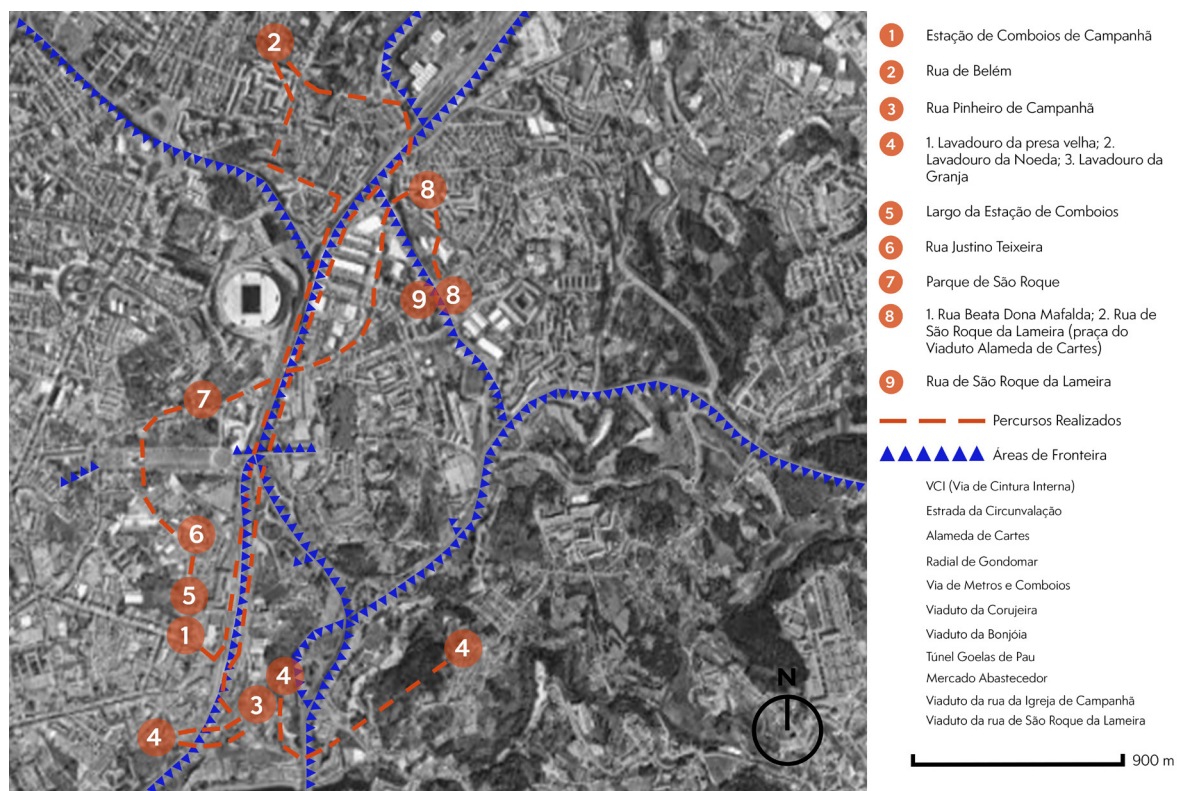


FIGURA 8 – Mapa dos pontos de ativação, percursos e áreas de fronteira.

Fonte: Laís França e Rachel Merlino, 2023.

No âmbito deste artigo, duas ativações foram selecionadas para um detalhamento adicional acerca de seus processos e experiência - de um total de nove narrativas visuais ativadas pelo projeto. A partir da perspectiva das ambiências e de como tais intervenções artísticas contribuíram para dinamizar o espaço, são apresentadas descrições e imagens para as seguintes ativações: Rito das Águas, desenvolvida por Gabriela Manfredini e Chloé Darmon, toma como referência antigos lavadouros e a invisibilidade dessas estruturas históricas; e O Homem Multiplicado, desenvolvida por Nuno Mota, que emerge das experiências coletivas em torno do recém-revitalizado Terminal Intermodal de Campanhã (TIC), projetando vislumbres imaginativos de novas formas de conectar pessoas e temporalidades.

Ativação 1: Rito das Águas - Cortejo pelos lavadouros de Campanhã⁵

Esta performance-percurso abrange três lavadouros públicos de Campanhã, um deles ainda ativo: Presa Velha, Noêda e Granja; O ponto de partida deste trabalho era explorar como os lavadouros públicos permitem “entender o desenvolvimento da cidade do Porto e as desigualdades urbanas” e, simultaneamente, são uma “especialização da condição social das mulheres” (DARMON, 2020, p. 64). O percurso-performance teve a duração de aproximadamente uma hora e meia, abrangendo os três lavadouros da freguesia. Em cada parada, uma ativação concebida pelas artistas estabelecia conexões entre o público e as histórias visíveis e invisíveis do lugar.

Segundo as artistas, a invisibilidade dessas estruturas históricas - algumas em estado de ruína - revela o processo de abandono dos lavadouros, resultado da automação do trabalho doméstico e do desenvolvimento urbano desigual que ocorreu nas últimas décadas.

⁵ Ativação realizada pelas artistas Gabriela Manfredini e Chloé Darmon, no âmbito do projeto DES/ORIENTE.

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

Localizados em espaços intersticiais da freguesia, não participam dos caminhos principais de circulação de pedestres. Situados em ruas estreitas, próximos a terrenos devolutos ou vegetação remanescente, os lavadouros perderam suas funções originais e testemunham a acumulação de lixo, circulação de animais, crescimento de ervas nas fissuras e tanques, ou abrigo para pessoas em situação de rua. Esse ecossistema invisível está em disputa no planejamento urbano hegemônico, que possui planos de reabilitação de alguns lavadouros para a incorporação destes espaços patrimoniais no circuito turístico da cidade, enquanto outros permanecem em risco de demolição diante da expansão urbana.

Nesse trabalho, Darmon e Manfredini (2023) buscaram produzir uma espécie de movimento meditativo em torno de uma função de cuidado presente no histórico das lavadeiras. O público participante do percurso circulou por estes espaços como uma forma de reconhecimento sob este novo contexto - seja a transformação de um território conhecido, ou a introdução de novas memórias espaciais da freguesia [9, 10, 11 e 12].

FIGURA 9 (Esquerda) – Cortejo passa pela Rua do Freixo.

Fonte: Aline Brasil, 2023.

FIGURA 10 (Centro) – Cortejo encontra residentes na Presa Velha.

Fonte: Aline Brasil, 2023.

FIGURA 11 (Direita) – Performance no Lavadouro da Noeda.

Fonte: Aline Brasil, 2023.

FIGURA 12 (Esquerda) – Performance no Lavadouro da Presa Velha.

Fonte: Katana Studio, 2023.

FIGURA 13 (Direita) – Performance-Convívio no Lavadouro da Granja.

Fonte: Katana Studio, 2023.



Durante a performance eram reproduzidos áudios com relatos de mulheres que lavaram suas roupas em lavadouros públicos, compartilhando oralmente o vínculo entre o passado e presente. Ao longo do caminho, os participantes podiam colaborar e carregar parte dos recursos da performance enquanto atravessavam ruas de pedra, túneis e a via expressa (IC23). A última ativação encontra o lavadouro mais distante que tinha se tornado depósito de resíduos descartados, ao lado do Rio Torto situado no limite administrativo do município. Transformado em um jardim, o lavadouro foi um espaço de convivência final do cortejo, e retomou a noção de comunidade presente nas ações históricas das mulheres lavadeiras [13].



Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

As ativações configuram-se como camadas de inscrição sobre o espaço, tensionando a ordem cotidiana e instigando o público a habitar, ainda que de forma efêmera, situações e ambiências situadas no entrelugar da memória e da experiência. As artistas mobilizaram diferentes recursos - entre a mimese gestual e a liberdade poética - para atualizar uma cartografia sensível que percorre as camadas urbanas e evidencia a existência de lugares apagados pelo tempo, pela gestão pública e pelo sistema patriarcal.

Ativação 2: O Homem multiplicado⁶

O Homem Multiplicado é uma instalação criada especificamente para a estação de trens, situada no Terminal Intermodal de Campanhã (TIC). A estação é um espaço projetado para o trânsito contínuo de passageiros em deslocamento, e suas condições de circulação estão estruturadas em torno de prescrições ou informações codificadas para a funcionalidade. Neste espaço planejado e construído segundo a lógica do não-lugar, conforme descrito por Augé (2012), iniciamos a ativação do cortejo do primeiro dia. Aqui, propôs-se um deslocamento da prática do viajante em direção a uma ambiência capaz de reorganizar a memória espacial e instaurar um intervalo temporal em meio ao fluxo do trânsito.

Através da proposta, uma nova camada é adicionada à paisagem da estação. Uma instalação sonora situada em uma das plataformas da estação apresenta um cubo revestido por espelhos, com a face frontal removida, que reproduz, em áudio, uma sequência de histórias fictícias sobre a vida de um personagem que toca trompete diariamente na estação, narradas por diferentes pessoas, junto à música do trompete.

A figura do trompetista existiu na experiência cotidiana de Nuno, que diariamente passava por essa estação a caminho do trabalho e ouvia, da plataforma mais distante, então inacessível ao público, a sonoridade do trompete. Esse personagem anônimo, sobre o qual nada sabia, oferecia uma pausa perceptiva no tempo, um intervalo sensível na espera do próximo trem. Esta é a premissa do artista: uma pausa em meio a dinâmica intensa de fluxos que caracteriza uma estação para experimentar a especulação coletiva e a criação de imaginários compartilhados que convergem nesta ficção de possibilidades interpretativas [14, 15 e 16].



FIGURA 14 (Esquerda)
– Instalação O Homem
Multiplicado.

Fonte: Aline Brasil, 2023.



FIGURA 15 (Direita) – Instalação
O Homem Multiplicado.

Fonte: Katana Studio, 2023.

⁶ Ativação realizada pelo artista Nuno Mota, no âmbito do projeto DES/ORIENTE.

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto



FIGURA 16 – Estação de Comboios de Campanhã.

Fonte: Katana Studio, 2023.

Aqueles que se aproximavam do cubo espelhado, ao verem suas imagens refletidas enquanto ouviam as narrativas ficcionais, experimentavam uma espécie de deslocamento subjetivo: a proposição sinestésica, ao combinar os enxertos sonoros com o vislumbre do próprio reflexo, evocava uma forma de autoidentificação mediada pela ficção: o reconhecimento de si em meio ao estranho, ou ainda, a oscilação entre o real e o imaginado. Trata-se de um momento em que o espectador, capturado pela ambiência, é ao mesmo tempo observador e personagem, cúmplice involuntário da narrativa que se projeta sobre ele [17 e 18].



FIGURA 17 (Esquerda) – Público interagindo com Instalação O Homem Multiplicado.

Fonte: Aline Brasil, 2023.



FIGURA 18 (Direita) – Público interagindo com Instalação O Homem Multiplicado.

Fonte: Katana Studio, 2023.

Durante a ativação da obra, o espaço da estação transformou-se momentaneamente. O som do trompete e das histórias - ainda que proveniente de uma gravação - interrompia os ruídos comuns do ambiente, instaurando uma ruptura sensível na rotina automatizada dos passageiros. A instalação criava um tempo outro, um intervalo que desafiava o regime da pressa e da funcionalidade.

Essa suspensão da atenção frente ao espaço de transitoriedade contínua subverte o imaginário comum da estação. Mesmo que efêmera, a ativação instaura um vínculo entre o público e o lugar. Imersos em uma rotina marcada pela lógica dos não-lugares (AUGÉ, 2012), os passageiros tornam-se momentaneamente presentes em meio às ausências que habitam a memória daquele espaço.

Considerações finais

A partir das práticas desenvolvidas no projeto DES/ORIENTE, em torno de ativações artísticas e percursos urbanos, buscou-se traduzir a construção de imaginários do lugar sob a perspectiva das ambiências. Essas ativações instauram novas relações com as rugosidades espaciais, articulando possibilidades de futuros compartilhados. Em Campanhã - território marcado por fronteiras físicas, não-lugares e processos de gentrificação -, os percursos e ativações abriram brechas de experimentação coletiva.

A subjetividade espacial, presente nesta experiência, está ancorada na sua capacidade de incorporar práticas sociais que equilibram rituais cotidianos e a espontaneidade em usos urbanos. As propostas artísticas entrelaçadas aos percursos atuaram como dispositivos catalisadores de ambiências efêmeras, que emergem como experiências sensíveis, reorganizando a percepção do lugar e desestabilizando as fronteiras entre o ordinário e o poético. As ativações descritas exemplificam estratégias de mobilizar ambiências: no primeiro caso, por meio de uma performance que reativa a memória social apagada na paisagem; no segundo, pela introdução de uma pausa sensível no espaço transitório de uma estação. Ambas desestabilizam lógicas espaciais dominantes e promovem deslocamentos do olhar e do corpo no território, revelando camadas de memória e afetividade.

Tanto o processo metodológico quanto as ativações operaram como dispositivos efêmeros de criação, apropriação e legitimação dos corpos no espaço. A experiência artística, vinculada ao cotidiano, reconfigurou espaços considerados marginalizados, incentivando uma reflexão crítica sobre o passado, presente e futuro das dinâmicas urbanas e sociais. A transformação de espaços de transitoriedade, como estações, vazios urbanos ou edificações desativadas, a exemplo de antigos lavadouros, mobilizou sentidos específicos e atualizou o potencial simbólico desses lugares.

Nessa interlocução temporal e espacialmente situada, a ambiência, ainda que efêmera, produz efeitos ao compartilhar afetos com o espaço, onde o público torna-se produtor e reproduzidor dessas ambiências. Mais do que objetos ou eventos isolados, as ativações engendram situações: momentos de suspensão, escuta e encontro que reorganizam temporariamente a experiência espacial. Sob essa perspectiva, a efemeridade atua como força multiplicadora de novos imaginários urbanos.

Finalmente, este artigo constitui uma contribuição ao diálogo entre ambiências e a produção de lugar, a partir de práticas artísticas e percursos urbanos inspirados por metodologias situacionistas. Destaca-se a relevância de abordagens interdisciplinares e colaborativas na criação de ambientes urbanos mais inclusivos. Assim, a arte emerge não apenas como experiência estética, mas como uma experiência do lugar, nas quais a efemeridade das ativações contrasta e, ao mesmo tempo, se articula à produção e relação com o tecido urbano.

Referências

AUGÉ, M. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 2012.

CARVALHO, L.; CHAMUSCA, P.; NUNES, M. M.; RIO, F. J. A. V.; PINTO, J. Gentrification in Porto: floating city users and internationally-driven urban change. **Urban Geography**, p. 1-8, 2019.

Ambiências efêmeras: ativações urbanas e percursos artísticos em Campanhã, Porto

Ephemeral ambiances: urban activations and artistic routes in Campanhã, Porto

Ambientes efímeros: activaciones urbanas y recorridos artísticos en Campanhã, Porto

DARMON, C. M. N. **Habitar a Água, os Lavadouros Públicos do Porto: uma experiência das mulheres na cidade moderna**. 2020. 187 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitectura, Universidade do Porto, Porto, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/133165>. Acesso em: 12 jun. 2024.

DARMON, C. M. N.; MANFREDINI, G. Rite of the Waters: procession through the Campanhã Washhouses. **Scopio Architecture, Art and Image**, n. 1, p. 84-99, 2023. DOI: 10.24840/1647-8274_2023-0001_0001_4.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HARVEY, D. **Social Justice and the City**. Oxford: Basil Blackwell, 1988.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

JACQUES, P. B. (Org.). **Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

LEFEBVRE, H. **The Production of Space**. Tradução de: Donald Nicholson-Smith. Oxford: Blackwell, 1991.

MASSEY, D. **For Space**. London: SAGE Publications, 2005.

MASSEY, D. Concepts of space and power in theory and in political practice. **Documents d'anàlisi geogràfica**, n. 55, p. 15-26, jul. 2009.

MOREIRA, I. Dégradés pós-industriais no Porto Oriental - upgrades, degradações, reconversões, demolições e outras soluções. **Revista Património DGPC**, n. 7, p. 46-55, 2020.

OITICICA, H. **Bases fundamentais para uma definição do Parangolé**. 1964. Acervo Projeto Hélio Oiticica. Disponível em: <https://projetooho.com.br/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SANCOVSCHI, I.; DUARTE, C. R. The power of narratives about ambiances in the construction of territorialities and identities. Images of the Jewish life in Bashev Singer's work. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON AMBIANCES, 3., 2016, Volos. **Anais [...] Volos**: [s. n.], 2016. p. 859-864. Disponível em: <https://hal.science/hal-01414082/document>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SOLNIT, R. **Wanderlust: A History of Walking**. New York: Penguin Publishing Group, 2001.

THIBAUD, J.-P. Por uma gramática geradora das ambiências. In: SCOCUGLIA, J. B. C. (Org.). **Cidade, Cultura e Urbanidade**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012a. p. 27-70.

THIBAUD, J.-P. A cidade através dos sentidos. **Cadernos PROARQ**, n. 18, p. 1-16, 2012b. Disponível em: https://cadernos.proarq.fau.ufrj.br/public/docs/Proarq18_ACidade_JeanThibaud.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

THIBAUD, J.-P. The backstage of urban ambiances: When atmospheres pervade everyday experience. **Emotion, Space and Society**, v. 15, p. 39-46, 2015. DOI: 10.1016/j.emospa.2014.07.001.

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E DIREITOS AUTORAIS

A responsabilidade da correção normativa e gramatical do texto é de inteira responsabilidade do autor. As opiniões pessoais emitidas pelos autores dos artigos são de sua exclusiva responsabilidade, tendo cabido aos pareceristas julgar o mérito das temáticas abordadas. Todos os artigos possuem imagens cujos direitos de publicidade e veiculação estão sob responsabilidade de gerência do autor, salvaguardado o direito de veiculação de imagens públicas com mais de 70 anos de divulgação, isentas de reivindicação de direitos de acordo com art. 44 da Lei do Direito Autoral/1998: “O prazo de proteção aos direitos patrimoniais sobre obras audiovisuais e fotográficas será de setenta anos, a contar de 1º de janeiro do ano subsequente ao de sua divulgação”.

O CADERNOS PROARQ (ISSN 2675-0392) é um periódico científico sem fins lucrativos que tem o objetivo de contribuir com a construção do conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo e afins, constituindo-se uma fonte de pesquisa acadêmica. Por não serem vendidos e permanecerem disponíveis de forma *online* a todos os pesquisadores interessados, os artigos devem ser sempre referenciados adequadamente, de modo a não infringir com a Lei de Direitos Autorais.

Submetido em 16/10/2025

Aprovado em 07/11/2025